

Musicalização através do violão: a potencialidade da criança com síndrome de Down no processo de ensino e aprendizagem musical

*Thatiane Maria Correia Ramos Pires
Universidade Federal Fluminense
thaticramos@hotmail.com*

*Cristina Lucia Maia Coelho
Universidade Federal Fluminense
crismaia84@gmail.com*

Resumo: O presente trabalho apresenta proposta de pesquisa que tem como finalidade investigar possíveis contribuições da musicalização através do violão para crianças com Síndrome de Down. Trata-se de pesquisa de nível exploratório com abordagem qualitativa por envolver levantamento bibliográfico e se aplicar melhor ao estudo de caso. Os sujeitos desta pesquisa serão dois alunos com Síndrome de Down numa sala inclusiva matriculados no Centro Cultural do CETEP (Barreto) – FAETEC em Niterói. O referencial teórico tem como base as concepções da Educação Especial, Educação Musical, Musicoterapia, o conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal de Vygotsky e a Teoria da Modificabilidade Cognitiva Estrutural do psicólogo israelita Reuven Feuerstein que considera que todo ser humano é capaz de elevar seu potencial de inteligência, mesmo aquele que tem algum comprometimento cognitivo. Com intuito de avaliar o potencial cognitivo da criança com Síndrome de Down no processo de aprendizagem musical, como também, os aspectos físico, afetivo e social, será utilizada a avaliação Interativa desenvolvida por Haywood e Tzuriel considerada uma abordagem inovadora para avaliar habilidades humanas.

Palavras chave: musicalização; violão; Síndrome de Down.

Introdução e justificativa

Com a criação e a implementação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (Lei - 9394, 1996) e, posteriormente, a Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva (MEC/SEESP, 2008), avanços significativos referentes à educação para alunos com deficiência estão acontecendo, os quais garantem o atendimento educacional preferencialmente nas redes de Ensino Regular e, quando necessário, em serviços de apoio especializado.

A Educação Especial destina-se às pessoas com necessidades educativas especiais. São indivíduos com deficiência física, mental, visual, auditiva ou múltipla, ou com características como altas habilidades, superdotação ou talentos. Conforme Ezequiel e Ander – EGG (1997), citado por Koehler (2008, p. 55), a Educação Especial é o

conjunto de medidas e recursos (humanos e materiais) que a administração educativa coloca à disposição dos alunos com necessidades educacionais especiais: pessoas com algum tipo de déficit, carência, disfunção, ou incapacidades física, psíquica ou sensorial, que impeça um adequado desenvolvimento e adaptação.

O principal objetivo da Educação Especial é promover uma melhor qualidade de vida para os que necessitam de um atendimento educacional especializado. (KOEHLER, 2008, p. 55) Logo, a Educação Especial na perspectiva inclusiva possibilita a interação social da pessoa com deficiência.

A música se insere neste contexto como um canal de comunicação e expressão, servindo também como uma ferramenta auxiliadora no processo inclusivo que visa, de forma geral, desenvolver na pessoa com deficiência os mais variados recursos necessários para sua inserção na sociedade. (CONCEIÇÃO; GIRARD, 2005, p. 1)

A Educação Musical Especial "trata da aprendizagem e do ensino da música para portadores de deficiência física e mental, perseguindo o desenvolvimento musical, a progressão conceitual e de habilidades, a memorização, a prática de conjunto e todos os processos envolvidos, (...)" (FERNANDES, 2000 *apud* SANTOS, 2008, p. 3)

Segundo Bruscia (2000, p. 186) "a Educação Musical Especial situa-se na fronteira entre a educação musical e a musicoterapia", mas diferem uma da outra. A diferença entre esses dois enfoques se dá nos objetivos a serem traçados e alcançados em cada área.

Para a educadora musical e psicopedagoga musical argentina Violeta de Gainza (1988, p. 101) "o objetivo específico da educação musical é musicalizar, ou seja, tornar um indivíduo sensível e receptivo ao fenômeno sonoro, promovendo nele, ao mesmo tempo, respostas de índole musical". Quanto à musicoterapia, o objetivo é terapêutico, e tem como intuito alcançar resultados satisfatórios na promoção da saúde do indivíduo. Contudo, as duas áreas podem caminhar paralelamente e, conseqüentemente, trazer contribuições.

Na educação musical especial, o professor, às vezes, se utiliza de elementos da musicoterapia para auxiliar no processo de aprendizagem de seus alunos; da mesma forma, a musicoterapia, em alguns casos utiliza elementos da educação musical como coadjuvante no processo terapêutico, portanto, o que é importante sempre ter em mente é a diferença entre os objetivos finais de cada processo. (SANTOS, 2007, p. 2)

Desse modo, observa-se que este misto de conhecimentos na agregação dessas áreas é indispensável para a formação do musicoterapeuta e do professor de música que atua com pessoas com necessidades especiais.

No que se refere à criança com Síndrome de Down a música pode exercer um papel importante em sua vida. Devido à alteração genética da síndrome há um comprometimento intelectual no indivíduo, tornando sua aprendizagem mais lenta, quando comparada a de outras pessoas.

Atualmente, uma proposta de avaliação da potencialidade cognitiva de pessoas com deficiência tem sido denominada de "avaliação interativa", "assistida" ou "dinâmica", sendo considerada uma abordagem inovadora para avaliar habilidades humanas. Essa avaliação Interativa desenvolvida por Haywood e Tzuriel (1992) tem como base os conceitos de *zona de desenvolvimento proximal* (ZPD) de Vygotsky, a teoria da *Experiência de Aprendizagem Mediada* (EAM) e a teoria da *Modificabilidade Cognitiva Estrutural*, ambas de Feuerstein. (COELHO et al., 2012, p. 1957)

O conceito de ZPD “é definido como o nível em que a criança consegue desempenhar novas ações com a ajuda de uma pessoa mais capaz (mediador), distinto do nível do desenvolvimento real ou atual da criança, ou seja, seu desempenho independente” (DIAS; PAULA; ENUMO; FERRÃO, 2011, p. 363) A teoria da *Experiência de Aprendizagem Mediada* (EAM) se refere a um processo de interação em que um adulto/mediador se interpõe entre a criança e o mundo, modificando um cenário de estímulos, em termos de frequência, ordem, intensidade e contexto. Logo, Feuerstein (1975 *apud* TANGARIFE, 2007) em sua teoria da *Modificabilidade Cognitiva Estrutural* considera que qualquer ser humano pode ser capaz de se modificar cognitivamente, independente de seu percurso educacional ou social desfavorecido. De acordo com ele, todas as pessoas são capazes de elevar seu potencial de inteligência, mesmo aquelas que têm algum comprometimento cognitivo.

Neste sentido, o conceito de ZPD, a teoria da *Experiência de Aprendizagem Mediada* (EAM) e a teoria da *Modificabilidade Cognitiva Estrutural*, ressaltam a importância da interação entre mediador e a criança como determinante para o processo de desenvolvimento.

Haywood (2008 *apud* DIAS; PAULA; ENUMO; FERRÃO, 2011, p. 364) lista algumas características para se definir um teste como assistido: ser interativo; envolver algum tipo de assistência, ensino ou orientação; comparar o sujeito com ele próprio; identificar os

obstáculos ao efetivo desempenho trabalhando o erro; avaliar o desempenho cognitivo quando os obstáculos forem removidos ou diminuídos; e seus resultados podem se constituir em estimativas do potencial de aprendizagem.

Apesar dos limites que existem na aprendizagem das crianças com Síndrome de Down, a utilização de instrumentos musicais nas aulas de música pode servir como uma ferramenta para ajudar nesse processo. “No momento em que essas pessoas tocam um instrumento, este passa a ser uma extensão do seu corpo e através dele, podem ter consciência do seu EU e dos outros, através de uma experiência gratificante e prazerosa” (TANGARIFE, 2010, p. 1).

Nesse sentido, o violão pode oferecer possibilidades e recursos no aprendizado musical da criança com necessidades educativas especiais e também favorecer sua expressão.

Segundo Oliveira (2013, p. 80):

Musicalizar não implica, propriamente, ensinar a tocar um instrumento, mas podemos utilizar o instrumento para desenvolver a percepção das propriedades do som e proporcionar a oportunidade de ter experiências de criação e expressão com os sons pesquisados.

Na proposta do autor, o violão pode ser utilizado como um instrumento musicalizador, em que o aluno tem a possibilidade de explorá-lo num processo de experimentação sonora e, conseqüentemente, de alcançar o aprendizado musical através deste instrumento de forma lúdica.

Apesar das pesquisas recentes na área de educação musical, constatou-se uma grande lacuna na literatura referente à musicalização através do violão para pessoas com Síndrome de Down. O interesse por este tema ocorreu pela busca do entendimento de como e em que medida as crianças com Síndrome de Down podem desenvolver a aptidão de tocar um instrumento musical.

Partindo da ideia que toda criança independentemente de sua deficiência pode aprender a tocar um instrumento, é razoável supor que a utilização do violão como ferramenta nas aulas de musicalização para a criança com Síndrome de Down, além de favorecer sua expressão, pode ser capaz de auxiliar em seu desenvolvimento físico, intelectual, afetivo, social e no seu processo de aprendizagem musical.

Nessa perspectiva, a pesquisa pretende investigar possíveis contribuições da musicalização através do violão para essas crianças, com estudos fundamentados nas áreas de educação especial, educação musical, musicoterapia e psicologia.

O trabalho se torna relevante na medida em que pode contribuir no acesso a novos conhecimentos sobre o assunto, permitindo aos professores de música, violão e/ou musicoterapeutas a refletirem e adquirirem novas estratégias e comportamentos mediante as diversas situações que possam encontrar em sua prática ao lidar com as crianças com Síndrome de Down.

Objetivo Geral

O estudo tem como proposta investigar possíveis contribuições da musicalização através do violão para crianças com Síndrome de Down, objetivando avaliar dentro da abordagem de avaliação interativa seu desenvolvimento físico, intelectual, afetivo e social, como também sua potencialidade no processo de aprendizagem musical.

Objetivos Específicos

- Pesquisar referências do tema proposto que possam aprofundar os conhecimentos sobre o processo de musicalização em crianças com SD.
- Avaliar os efeitos da aplicação das aulas de musicalização no desenvolvimento da criança com SD.
- Analisar como se processa a aprendizagem do violão com crianças com SD.
- Elaborar propostas de musicalização através do violão de forma lúdica que possam ajudar no desenvolvimento musical e intelectual das crianças com SD.

Metodologia

Para a realização da pesquisa, opta-se pela pesquisa de nível exploratório com abordagem qualitativa por envolver levantamento bibliográfico e se aplicar melhor ao estudo de caso. Os sujeitos desta pesquisa serão dois alunos com Síndrome de Down numa sala inclusiva. Ela será realizada no Centro Cultural do CETEP/Barreto – FAETEC em Niterói.

A coleta de dados será feita através de entrevistas semi-estruturadas com familiares dos envolvidos, gravação e observação participante. Essa observação participante das vivências nas aulas de musicalização será feita através da mediação pedagógica e as interações entre os alunos no desenvolvimento das atividades propostas. O registro será feito no diário de bordo

com anotações acerca das percepções do que será vivenciado nas atividades desenvolvidas e reflexões.

A intervenção tem como perspectiva a Avaliação Interativa como forma de avaliar o desenvolvimento e a potencialidade do aluno no processo de aprendizagem musical.

Referências

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*, LDB nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

_____. *Política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva*. Brasília: MEC/SEESP, 2008.

BRUSCIA, Kenneth. *Definindo Musicoterapia*. Rio de Janeiro: Enelivros, 2000.

COELHO, Cristina et al. *Torre de Hanói: O espaço lúdico como intervenção psicopedagógica com alunos NEES*. In: II Congresso Internacional TIC e Educação. 2012. Lisboa. Atas... Lisboa, 2012, p. 1954-1972. Disponível em: <<http://ticeduca.ie.ul.pt/atas/pdf/13.pdf>> Acesso em: 18/06/2014.

CONCEIÇÃO, T. P. B; GIRARD, T, C. *Música e educação especial: uma contribuição para o desenvolvimento da pessoa com necessidades especiais*. In: XIV Encontro Anual da Associação Brasileira de Educação Musical. 2005. Belo Horizonte. Anais... Belo Horizonte: ABEM, 2005. Disponível em: <<http://www.abemeducacaomusical.org.br/Masters/anais2005/ARTIGOS.pdf>>. Acesso em: 20/03/2014.

DIAS, Tatiane L.; PAULA, Kely Maria P. de; ENUMO, Sônia R. F.; FERRÃO, Erika da Silva. *Avaliação assistida em crianças com problemas de comunicação e de aprendizagem em contexto de intervenção*. Revista eletrônica PSICO, Porto Alegre, PUCRS. v. 42, n. 3, pp. 362-371, jul./set. 2011. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistapsico/article/view/7828>>. Acesso em: 20/05/2014.

GAINZA, Violeta H. de. *Estudos de psicopedagogia musical*. São Paulo: Summus, 1988.

HAYWOOD, H.; TZURIEL, D. *Interative assessment*. New York: Springer-Verlag, 1992.

KOEHLER, Lucielley de Castro. *Educação Especial: Da Teoria à Prática*. Athena - Revista Científica de Educação. v. 11, n 11, jul/dez., 2008. Disponível em: <<http://www.faculdadeexpoente.edu.br/upload/noticiasarquivos/1278624705.PDF>>. Acesso em: 16/02/2014.

OLIVEIRA, Valmir Antonio de. *Violão e Educação Musical: Por uma metodologia de musicalização com o violão*. Mestrado em Música, UFRJ, 2013.

SANTOS, Cláudia Eboli. *As práticas em Educação Musical Especial: possíveis contribuições da Musicoterapia*. XVI Encontro Anual da ABEM e Congresso Regional da ISME na América Latina. Campo Grande - MS, 2007. Disponível em: <http://www.abemeducacaomusical.org.br/Masters/anais2007/Data/html/pdf/art_a/As%20pr>

%C3%A1ticas%20em%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20Musical%20Especial_Claudia%20Santos.pdf>. Acesso em: 16/02/2014.

TANGARIFE, Ana Sheila. *A pessoa com necessidades especiais, a música e a musicoterapia*. 2010. [Não publicado].

_____. *Repensando a Musicoterapia na Deficiência Mental*. In: BARCELLOS, Lia Rejane Mendes (Org.) *Vozes da Musicoterapia Brasileira*. São Paulo: Apontamentos, 2007.